

# UM ESTUDO SOBRE AS FUNÇÕES PRAGMÁTICAS DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS QUANDO ATUAM COMO MARCADORES DISCURSIVOS

Michele Ester de Moura Campos Furlan<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo visa a analisar as unidades fraseológicas que funcionam como marcadores discursivos, assinalando assim, suas funções e efeitos de sentido no discurso. O corpus é constituído por trechos de entrevistas com professores de língua inglesa, coletado no ano de 2013. A pesquisa segue o método empírico-indutivo e ancora-se nos preceitos da Fraseologia, nos estudos de Copas Pastor (2003), Ruiz Gurillo (1997), Tristán Pérez (1988) e Silva (2006), e dos estudos sobre os Marcadores Discursivos da Análise da Conversação de Fraser (1990), Marcuschi (1989,2003), Munthe (2008), RISSO, Urbano e Silva (2002), Shiffrin (1987) e Urbano (2003). A análise das unidades fraseológicas em seu contexto, considerando as situações reais de uso e levando em consideração suas funções pragmáticas, farão com que, a partir da análise dos dados, seja possível averiguar os padrões de usos desses elementos, sua regularidade, a fim de compreender melhor como se organizam no discurso.

**Palavras-chave:** unidades fraseológicas, marcadores discursivos, pragmática.

## Introdução

O ser humano, a todo o momento, utiliza a linguagem em todas as suas manifestações. Podemos afirmar que o homem só existe porque se realiza na e pela linguagem, a qual se constitui em um aparato complexo que tem sua forma sistematizada na língua.

Por meio da língua, expressa suas ideias, as ideias de sua comunidade e de seu tempo, interagindo com o outro e fazendo com que a língua seja, sobretudo, uma ação social. Ao mesmo tempo em que a utiliza, é seu agente modificador, pois, imprime

---

<sup>1</sup> Doutoranda e bolsista CAPES do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas. E-mail: [Michele-furlan@hotmail.com](mailto:Michele-furlan@hotmail.com).

marcas geradas pelas suas experiências, que, apesar de particulares, são influenciadas por fatores sociais, históricos e econômicos, os quais, em conjunto, contribuem para constituição de uma determinada cultura que é refletida na língua e que pode ser expressa por meio da fala da escrita.

Dentre os elementos que sistematizam a língua, as palavras, ou o léxico, constituem uma classe complexa a ser estudada e que, dependendo do ponto de vista teórico, pode ser analisada sob a luz de diversas teorias. Grosso modo, podemos dizer que o léxico constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo, classificar, nomear os objetos e os seres a nossa volta e permitir que a comunicação seja estabelecida.

Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem o classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo. (BIDERMAN, 2001, p. 11).

Esse processo de nomeação gerou o léxico das línguas, e é nesse léxico, cuja finalidade é nomear seres, sentimentos, percepções, ações, enfim, o mundo a nossa volta, que o indivíduo se apropria do Real, simbolicamente, e que, por meio de atos sucessivos de cognição e de categorização da experiência, cristaliza os signos linguísticos, ou seja, as palavras. (Idem, Ibidem)

O léxico, sendo considerado o componente linguístico que faz a ligação entre o sistema e o mundo, possui determinadas propriedades que permitem que se estabeleça a comunicação por meio da língua. Conforme Borba (2007, p.57), “os itens léxicos, além dos traços específicos que os individualizam, carregam potencialmente essas propriedades, que, em última instância, dão direção à circulação do léxico como um todo”. São elas: sintática (relação signo/signo), semântica (relação signo/objetos a que se aplicam) e pragmática (relação signo/usuários). Ao considerarmos que o homem se realiza na linguagem, é importante que estudos que levem em consideração aspectos pragmáticos sejam realizados para que seja possível compreender a dinâmica da relação homem/língua.

As palavras, ou lexias, acumuladas no léxico, podem se apresentar de três formas: como lexias simples, constituídas de um só radical com ou sem afixos; como lexias compostas, que contém mais de um tema ou radical, ou seja, duas lexias simples

ligadas semanticamente; ou como lexias complexas, que também são constituídas de uma sequência lexemática como a da lexia composta, mas, que em virtude de seu uso constante na língua, acabam por se transformar em construções fixas. Como exemplo de lexia simples têm-se as palavras “sal e saleiro”, de lexia composta “planalto e beija-flor”, e de lexia complexa “máquina de escrever e por os pontos nos ‘is’” (BIDERMAN, 2001).

Das lexias complexas fazem parte os fraseologismos, ou unidades fraseológicas, que formam um grupo de palavras que se compõem de vários formativos e que tem como característica principal a fixação, não possuindo, dessa forma, significação separadamente. Tristá Peres (1988, p. 7) afirma que,

En el proceso de comunicacción, las palabras se unen entre sí para expresar ideas. Unas veces forman combinaciones libres, em que no existen restricciones em la selección de los componentes, otras, constituen combinaciones fijas, es decir, combinaciones que se caracterizan por reproducir um determinado conjunto léxico fijo o parcialmente variable.<sup>2</sup>

As unidades fraseológicas, pragmaticamente, funcionam como mediadores da expressividade de um enunciado (SCHEMANN apud SILVA 2006, p. 13). Muitas dessas lexias complexas fazem parte do grupo que formam os marcadores discursivos, elementos típicos da língua falada e que exercem fundamental papel em sua organização, devido justamente ao seu caráter pragmático, o que lhe confere a função de organizador textual, sendo um dos responsáveis pela coesão e coerência do texto falado.

Dessa forma, ao analisarmos as unidades fraseológicas à luz de uma teoria orientada pelo discurso, poderíamos determinar outras funções pragmático-interativas quando do uso desses elementos, além de mediadores de expressividade, uma vez que é sabido que atuam como marcadores discursivos. E quais seriam as funções exercidas por estas lexias?

Os marcadores discursivos são um dos elementos que auxiliam para que a fala não seja um amontoado de frases sobrepostas, mas sim, que exista uma conectividade

---

<sup>2</sup> No processo de comunicação, as palavras se unem entre si para expressar ideias. Algumas vezes formam combinações livres, em que não existem restrições para a seleção dos componentes, em outras, constituem combinações fixas, isto é, combinações que se caracterizam por reproduzir um determinado conjunto léxico fixo ou parcialmente variável. (Tradução nossa)

entre elas. Estruturam o texto fazendo com que este não seja simplesmente uma construção cognitiva, mas também, uma organização interacional, ou seja, produzida por uma série de recursos implícitos provenientes de um processo de negociações e trocas. Os marcadores discursivos contribuem para compreensão do significado pragmático entre enunciados, pois, envolvem aspectos interacionais, textuais, cognitivos e finalísticos da linguagem.

Levando em consideração as propriedades pragmáticas dos signos, este artigo visa a analisar as unidades fraseológicas que funcionam como marcadores discursivos, assinalando assim, suas funções e efeitos de sentido no discurso.

A análise das unidades fraseológicas em seu contexto, considerando as situações reais de uso e levando em consideração suas funções pragmáticas, farão com que, a partir da análise dos dados, seja possível averiguar os padrões de usos desses elementos, sua regularidade, a fim de compreender melhor como se organizam no discurso.

Para tanto, foram analisados trechos de entrevistas concedidas por professores de língua Inglesa no ano de 2013 que fazem parte de um *corpus* constituído por Campos Furlan (2014). Essa pesquisa segue o método empírico-indutivo e ancora-se nos preceitos da Fraseologia, estudo das Unidades Fraseológicas, a fim de que compreendamos o que são, como se constituem e de que forma funcionam essas lexias. Ancora-se também nos preceitos da Análise da Conversação para que possamos analisar os trechos e estabelecer as regularidades de uso que determinarão as funções exercidas pelas Unidades Fraseológicas que funcionam como Marcadores Discursivos.

### **As Unidades Fraseológicas e os Marcadores Discursivos**

As unidades fraseológicas, doravante (UFs), são palavras que apresentam fixidez e estabilidade quanto à sua formação, ou seja, são lexias complexas. Por serem consideradas unidades do discurso repetido (COSERIU, 1977), abarcam tudo que, na língua, está tradicionalmente fixado como: as frases feitas, as locuções, as expressões idiomáticas etc., as quais formam pequenos textos que, pela Teoria Fraseológica, serão analisados diferentemente de como são analisados pela Gramática Tradicional. As Unidades Fraseológicas são complexos sintagmáticos fixos, o que indica certa estabilidade, escassa ou nula produtividade de seus esquemas sintáticos e defectividade transformacional, e dessa forma, em algumas unidades, pode-se encontrar anomalias

estruturais como falta de concordância ou a invariabilidade de número ou grau, por exemplo (RUIZ GURILLO, 1997, p. 103-104).

As UFs se fixam porque as aprendemos concomitantemente à aquisição de nossa língua mãe, são passadas de geração em geração. Essa fixação se deve ao fato dessas unidades possuírem uma propriedade léxico-semântica chamada idiomaticidade, o que faz com que, mesmo apresentando anomalias gramaticais, possuam significado semântico. Por conta da idiomaticidade, acabam por desempenhar um papel essencial de intensificação, isto é, de aumento da expressividade em enunciados e textos.

Esses elementos constituem uma riqueza do léxico de qualquer língua e estima-se que existam em número considerável. Corpas Pastor (1996, p. 20), as define como “unidades formadas por más de dos palabras gráficas em su limite inferior, y cuyo limite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta.”<sup>3</sup> E para Ruiz Gurillo (1997, p. 14), “se denomina unidad fraseológica a una combinación fija de palabras que presenta algún grado de fijación y eventualmente de idiomaticidad.”<sup>4</sup>

Existem divergências com relação à classificação das lexias fixas em UFs, pois, existem duas correntes de pensamentos dentro dos estudos fraseológicos (TRISTÁ PÉREZ, 1988, p. 68-69): um grupo de estudiosos defende um sentido mais estreito para a classificação, em que somente lexias fixas que possuam determinadas características estruturais, que constituirão meios para construir orações poderiam ser incluídas dentro do sistema fraseológico, e outro grupo de pesquisadores, que defende um sentido mais amplo, em que caberia, dentro do sistema fraseológico, qualquer lexia fixa. Para esses, existiria uma gradação para a classificação dos fraseologismos, uma espécie de *Continuum* em que as formas mais fixas e as menos fixas estariam em suas extremidades e entre uma e outra existiriam várias outras formas variando entre mais fixas e menos fixas, sem nos esquecermos de que a fixidez é base para tal classificação, uma vez que, lexias livres não poderiam ser consideradas unidades fraseológicas. Em concordância com o segundo grupo de pesquisadores, adotaremos, para este artigo, o sentido mais amplo como critério de classificação das UFs que serão analisadas.

---

<sup>3</sup> Unidades formadas por mais de duas palavras gráficas, em seu limite inferior, e cujo limite superior se situa no nível da oração composta. (Tradução nossa)

<sup>4</sup> Se denomina unidade fraseológica, a uma combinação fixa de palavras e que apresente alguma gradação de fixação e eventualmente de idiomaticidade. (Tradução nossa)

Além da fixidez formal, Corpas Pastor (1996, p. 20), arrola outras características para a classificação das UFs como: a frequência, ou seja, a quantidade coletiva de vezes em que os elementos combinados aparecem na fala das pessoas; a institucionalização, isto é, ser aceito pela norma culta; a idiomaticidade, que seria quando algum de seus componentes contém um significado que possa indicar a significação de uma unidade, sua especificação (fixação) semântica; a variação, que se refere ao fato de que esses elementos podem variar de posição sem que o significado semântico seja alterado; e a gradação, isto é, em todos os traços mencionados nem todas as UFs são estritamente fixas, existe uma escala gradual para a fixidez.

De acordo com Zamora (1999) e Corpas Pastor (1997) apud Silva (2006), podemos classificar as UFs em quatro grandes grupos:

a) Sintagmas fraseológicos: não constituem nem equivalem a enunciados completos, necessitando combinar-se com outros signos linguísticos para constituir um ato de fala completo. Fazem parte desse grupo as locuções, por exemplo: ter completa segurança, branco como a neve, desde que o mundo é mundo, cada qual, mesmo que, etc.

b) Enunciados fraseológicos: equivalem a um enunciado completo e por isso, não precisam integrar-se a nenhuma oração, pois, constituem em si, atos de fala completos. Seu significado se atualiza em uma situação comunicativa concreta, uma vez que é essencialmente pragmático-situacional. Aparecem preferencialmente em conversações coloquiais e seu grau de expressividade é bem elevado, graças ao qual atuam como modalizadores do discurso. Podemos destacar cinco tipos de enunciados fraseológicos: As fórmulas rotineiras (bom dia, bom apetite), as locuções oracionais proverbiais (Seja o que Deus quiser!), as locuções oracionais pragmáticas (maldita seja!), os enunciados idiomáticos pragmáticos (Era só o que faltava!) e os enunciados pragmáticos (quer dizer).

c) Esquemas sintáticos: são sequências cujas particularidades as faz pertencer ao discurso repetido ou às unidades de técnica livre, isto porque são compostos de uma parte lexicalizada e outra variável, que o locutor pode completar livremente. Exemplo: cada um na sua e todos em num/numa...

d) Paremias: Tem como característica seu valor de verdade e seu

valor cultural. Possuem significado referencial e autonomia textual. São paremias os refrões, provérbios, citações, adágios, sentenças e enunciados de valor específico.

Os marcadores discursivos, doravante (MDs), ou marcadores conversacionais, são elementos típicos de textos provenientes da interação, aparecendo, dessa forma, mais frequentemente, em textos falados, podendo também apresentar-se em textos escritos os quais possuam características interacionais. Esses textos podem ser ainda formais ou informais. Por aparecerem mais em textos interacionais, são considerados elementos típicos da fala, uma vez que praticamente todas as conversações apresentam MDs que permeiam elementos cognitivos-informativos, alternando-se com esses, sem, contudo, fazer parte do assunto realmente conversado. Apresentam-se à margem desse conteúdo, mas, são extremamente importantes, pois, são responsáveis pela coesão e coerência do texto conversacional.

Os MDs são partículas de variada classificação na Gramática Tradicional, que centra suas observações no nível intraoracional, mas, se analisados de acordo com teorias mais contemporâneas, podem ser classificados como partículas pragmáticas (FRASER, 1987), responsáveis pelo fluxo conversacional, estando mais centrada no discurso. Assume, em determinadas situações de uso, e de acordo com as escolhas do falante, o papel de constituinte extraoracional no plano textual-interativo.

Para Schiffrin (1987 p.66), “discourse markers are indices of the underlying cognitive, expressive, textual, and social organization of a discourse, then it is ultimately properties of the discourse itself, that provide the need for (and hence the slots in which) markers appear.”<sup>5</sup> E segundo Urbano (2003 p. 93), “trata-se de elementos de variada natureza, estrutura, dimensão, complexidade semântico-sintática, aparentemente supérfluos ou até complicadores, mas de indiscutível significação e importância para qualquer análise de texto oral e para sua boa e cabal compreensão.”

Para uma melhor compreensão de como atuam essas partículas, faz-se necessário a descrição de algumas características de seu comportamento. Podemos destacar quatro aspectos acerca dos MDs: formal, semântico, sintático e comunicativo-interacional (Ibidem).

---

<sup>5</sup> Marcadores discursivos são índices subjacentes cognitivos, expressivos, textuais, e pertencentes a organização social de um discurso, então são em última análise, propriedades do próprio discurso, que fornecem a necessidade de (e, portanto, as faixas em que) os marcadores aparecem. (Tradução nossa)

Marcuschi (1989, p. 290-291), na tentativa de sistematizar o aspecto formal dos Mds em classes, subdividiu-os em quatro grupos:

a) Marcadores prosódicos: realizados com recursos prosódicos e geralmente produzidos com algum marcador verbal. Aqui entram a entonação, a pausa, a hesitação, o tom de voz, entre outros.

b) Marcadores simples: possuem somente um lexema ou para-lexema, tais como as interjeições, os advérbios, os verbos, os adjetivos, as conjunções, os pronomes, etc.;

c) Marcadores Compostos ou Complexos: de caráter sintagmático, com grande tendência à estereotipia e com pouca variação morfológica no tipo produzido; como “quer dizer”.

d) Marcadores oracionais: pequenas orações, podendo vir em todos os tempos e formas verbais ou modos oracionais (assertivo, indagativo e exclamativo). Aqui entram os marcadores de caráter estritamente semântico e pragmático como as paráfrases, os resumos e as repetições de frases curtas.

Em relação ao aspecto semântico, podemos dizer que a maioria desses elementos são vazios ou esvaziados de conteúdo semântico. Fazem parte dos marcadores discursivos elementos prosódicos (pausas), elementos verbais não lexicalizados (eh, ahm), elementos lexicalizados (sabe?, certo?), expressões que continuam semanticamente válidas (tenho a impressão que) e elementos que mantêm, em menor ou maior grau, uma parcela do seu sentido semântico (assim).

Quanto ao aspecto sintático, podemos dizer que os MDs de uma maneira geral, são considerados independentes sintaticamente. Em alguns casos, as emissões são completas por si e autônomas, caracterizando total independência sintática (sabe?, né?). Os não lexicalizados (ahn, uhn-uhn) entremeiam a estrutura oracional sem, porém, integrá-la sintaticamente.

No que diz respeito ao aspecto comunicativo-interacional, podemos dizer que está diretamente relacionado com suas funções comunicativas e interacionais dos usos da linguagem, ou seja, quando do momento da interação. É importante ressaltar que um mesmo marcador pode ser utilizado em diferentes posições, assim como, pode assumir, também, diferentes funções na interação. De acordo com Marcuschi (1989, p.282), “os marcadores discursivos operam simultaneamente, como organizadores da interação,

articuladores do texto e indicadores de força ilocutória, sendo, pois, multifuncionais”.

Halliday (1973) divide as funções dos MDs em uma função geral e ampla, comum a todos esses elementos, que seria a função textual, ou seja, o "componente que possibilita ao falante organizar o que ele está dizendo de tal modo a fazer sentido no contexto e a preencher sua função como mensagem" (p.66). Essa função geral comportaria outras duas funções mais específicas: a função interpessoal, exercida por marcadores interacionais, os quais utilizados para o monitoramento da conversação e que “contém elementos que representam a personalidade e os sentimentos pessoais do falante/escritor, e sua interação com outros participantes no evento comunicativo” (p.66), e a função ideacional, que seria feita por marcadores ideacionais, e que são utilizados pelo falante para negociação do tema e seu desenvolvimento. Refere-se "ao conteúdo da linguagem, sua função como meio de expressão da experiência, tanto do mundo exterior quanto do mundo interior da consciência" (p.66).

Além dessa classificação, em algumas situações de uso e de acordo com a contribuição de diversos pesquisadores, recebem uma classificação muito diversificada. Para uma melhor sistematização, elaboramos uma tabela com as classificações mais recorrentes.

Classificação	Exemplos de Marcadores
Preenchedores de pausas, Marcadores de hesitação ou de manutenção de tópico	ahm, uhm, eh-eh, assim, então, mas, é, porque
Marcadores de busca de aprovação discursiva	sabe?, certo? , né?, ok?, não é?
Marcadores de monitoramento do ouvinte	hu-hu, ok, sim, claro, pois é
Marcadores de atenuação	eu acho que, tenho a impressão que, se não estou errado,
Marcadores esclarecedores	quer dizer, tipo assim, na verdade
Marcadores de apoio	tá?, né?

Marcadores redutores	assim
Marcadores resumidores	coisa e tal, e assim por diante
Marcadores de opinião	acho, creio, na minha opinião
Marcadores de rejeição	que eu me lembre agora, que eu saiba, dizem
Marcadores argumentadores	sim mas, pra mim
Marcadores que assinalam tomada de turno	então, olha, certo, viu
Marcadores que assinalam entrega de turno	entendeu?, compreende?, O que você acha?, Qual sua opinião?, Sim?
Marcadores de armação do quadro tópico	agora que estamos nesse ponto, e por falar nisso
Hedges	assim, sei lá, talvez
Marcadores regionais (gírias)	oxente, pior, bah
Marcadores específicos de determinado grupo social ou faixa etária	tipo, cara, mano, sacou?, partiu, mora

Fonte: Tabela elaborada com base em Marcuschi (1989, 2003), Castilho (1989), Urbano (2003) e Risso, Silva e Urbano (2002) e Rosa (1992)

É importante salientar o caráter plurifuncional dos marcadores, pois, cada um pode transitar por entre todas as classificações disponíveis, e podem exercer, ao mesmo tempo, mais de uma dessas funções. Isso se deve ao fato de ser conduzido sempre pelas estratégias de construção do texto interacional e, respectivamente, pelo efeito de sentido pretendido pelo falante.

De acordo com Risso, Silva e Urbano (2002 p. 21-103), vários aspectos acerca dos MDs podem ser levantados. Dentre eles: são altamente estereotipados de grande ocorrência e recorrência; realizam-se, na maior parte das vezes, com o acompanhamento

de uma pausa e uma mudança de tom, podendo coocorrer mais de um desses recursos. Em seu padrão mais frequente e característico, os marcadores discursivos são formados por uma ou duas palavras possuindo massa fônica restrita a um limite de três sílabas tônicas. No entanto, existem marcadores formados por mais de duas palavras e até mesmo formados por uma frase. São comumente formas mais ou menos fixas, pouco propensas a variações fonológicas, flexionais, ou de construção. As pequenas alterações são geralmente contrações (né), reiteraões (ahn-ahn), manifestação de uma variante flexional específica (entende-entendeu) ou sintagmáticas (digamos, digamos assim).

Como os MDs são articuladores e estruturadores do texto conversacional, podemos destacar alguns fatores funcionais que influenciam diretamente nas escolhas feitas pelos falantes: “princípio de defesa das faces; processos de negociação; processos de hierarquização dos atos; estratégias metacomunicativas; mecanismos organizacionais da conversação; e processos de organização textual (do texto oral)” (MARCUSCHI, 1989, p.289)

### **Análise dos dados**

Quando comparadas as características formais, semânticas, sintáticas e pragmáticas das Unidades Fraseológicas e dos Marcadores Discursivos, podemos perceber que algumas questões coincidem. Quanto à forma, as UFs são complexos sintagmáticos fixos, com certa estabilidade, cuja variação é escassa e sem alteração semântica, enquanto os MDs, são formas mais ou menos fixas, pouco propensas a variações fonológicas, flexionais ou lexicais. Além disso, ambos ocorrem com frequência na fala, são altamente estereotipados e são independentes sintaticamente.

Com relação ao aspecto semântico, ambos estão à margem do conteúdo da informação passada pelo interlocutor em seu ato de fala. No entanto, os MDs podem ser elementos com pouca ou nula carga semântica, pois, fazem parte do grupo elementos prosódicos como as entonações e elementos não lexicalizados (ham...), mas, também podem ser elementos que mantêm a carga semântica como os MDs complexos (quer dizer) e os oracionais, os quais formados pelas expressões em geral. Assim, as UFs estariam inseridas em duas das subdivisões dos MDs: os complexos e os oracionais.

Quanto ao aspecto pragmático-interativo, as UFs funcionam como mediadores de expressividade do discurso e os MDs são multifuncionais, exercendo assim, uma

multiplicidade de funções em um texto falado. Mas, se analisarmos um discurso empiricamente, ou seja, no momento de seu uso pelo falante, poderemos perceber que muitas UFs atuam como MDs no discurso, justamente porque suas características formais, sintáticas e semânticas são muito parecidas, e, portanto, podemos afirmar que as UFs assumem outras funções no discurso além de mediadora de expressividade, uma vez que, atuando como MD, imprime determinados efeitos de sentido, a depender da intenção do falante, bem como, certas funções textuais (interativas e interpessoais) dentro do discurso.

Tendo como base o que foi exposto, analisaremos trechos de entrevistas concedidas por professores de língua inglesa no ano de 2013, com o intuito de assinalar as funções e efeitos de sentido que as unidades fraseológicas adquirem quando atuam como marcadores discursivos no discurso. Os trechos foram retirados de Campos Furlan (2014) cujo *corpus* é composto por três entrevistas com duração de aproximadamente uma hora. Os trechos selecionados são aqueles em que Unidades Fraseológicas atuam como Marcadores Discursivos. Para cada trecho, foi selecionada uma UF para ser analisada, o que não impede o seu aparecimento em outro trecho. Esta, somente será analisada novamente, se a sua função no discurso aparecer alterada.

#### Quadro 01

1- Ok... é::... e sobre as dificuldades ou pontos positivos de ser professor <b>na sua opinião?</b>
2- Bom... ((tosse)) desculpa... <b>na minha opinião</b> existem muitas dificuldades em ser professor porque você lida com muitas pessoas... muitos estudantes de famílias muito diferentes... muitas educações diferentes... ahn:::... você você tem que ser muito esperto para não fazer com que eles se sintam mal quando você diz alguma coisa que na sua opinião não seria ruim mas você não sabe... voc/a opinião das outras pessoas... entende? E então... a vantagem é... tem muitas porque... você pode ter um bom relacionamento com seus alunos e eles serão seus amigos PARA SEMPRE... e eles vão te admirar eles vão perguntar muitas coisas para você sobre a vida deles... suas dúvidas... e... e isso é muito importante porque você vai ser como uma mãe para eles

No fragmento acima, analisaremos o “na minha opinião”. Enquanto UF, esse elemento é classificado como um sintagma fraseológico, pois, não equivale a um

enunciado completo necessitando combinar-se com outros signos para que adquira carga semântica, e como MD, neste trecho, adquire a função de atenuação, sendo classificado como MD de atenuação, uma vez que é utilizado pela interlocutora para preservar sua face<sup>6</sup>, pois, se a declaração dada for polêmica para um possível ouvinte, ela se preserva de antemão. De acordo com Rosa (1992 p. 30),

a atenuação refere-se à modificação de um ato de fala (ou ato de comunicação) através do emprego de variados meios atenuadores. Entretanto, a noção mesma de atenuação permanece atada à obtenção de um efeito de sentido que só poderá ser considerado e avaliado como tal numa interação social específica.

A autora observa o fato de esses procedimentos serem variados, podendo estar dentro da unidade comunicativa ou de sua margem. Os procedimentos situados à margem e, portanto, não pertencentes ao conteúdo informacional da unidade, são os chamados marcadores de atenuação (p.31).

Além de atenuar, o “na minha opinião” é prototipicamente um MD de opinião, já que introduz a opinião do interlocutor. Os MDs de opinião são muito comuns em entrevistas porque os entrevistados têm que responder perguntas que são muitas vezes inquisitivas, que demandam uma resposta equilibrada, ao mesmo tempo em que mostram seu ponto de vista. Como expõem sua face, a tendência é o aparecimento de muitos MDs de opinião. Por este mesmo motivo, ainda podem ser classificados como *Hedges*. Os marcadores *Hedge*, segundo Galembeck (1999, p. 188), “funcionam como elementos de atenuação do valor ilocutório dos enunciados, pois, provocam no ouvinte um efeito de dúvida, imprecisão ou incerteza, e assim, diminuem a responsabilidade do locutor em relação aos conceitos emitidos.” Nos fragmentos analisados encontramos muitas ocorrências de ‘eu acho’ e de “na minha opinião”.

## Quadro 02

1- Como você vê essa relação? Professores e pais... e::... o que você
---

<sup>6</sup> O conceito de face foi elaborado por Goffman (1967) e é compreendido como a autoimagem pública que cada indivíduo constrói de si mesmo e que pretende preservar e ver preservada. Essa noção de face foi reelaborada por Brown e Levinson (1978 p. 61), que introduziram o conceito de face positiva e face negativa. Face positiva é a autoimagem reivindicada pelos interactantes, o que inclui o desejo de que esta seja apreciada, reconhecida e aprovada. A face negativa refere-se à reivindicação pelos territórios e reservas pessoais como, por exemplo, a liberdade de ação e a liberdade de imposição.

disse... que talvez é difícil lidar por causa das educações diferentes que eles tem...  [
2- Sim
1- Então... o que você acha?
2- bom... é::... alguns pais eles são muito bons... é::... eles conversam... é::... eles conversam bem com você e mostram sua opinião... eles mostram como eles querem que você trate o filho deles... como seria melhor... mas existem outros tipos de pais que eles algumas vezes eles querem discutir e você tem que ser muito educado para não discutir também... mostrar seu ponto e chegar... é::... chegar a um acordo... isso é o mais importante... eu tive algumas vezes problemas com alguns pais que disseram que eu estava ensinado errado mas no final eles estavam errados e não eu... mas <b>é a vida... eu acho que</b> diferenças e::... é::... é::... pais diferentes... se você puder lidar com isso de uma boa maneira.. é::... tentar não discutir... tentar não lutar contra ou alguma coisa do tipo mas... conversar... tentar dar sua opinião... <b>na minha opinião</b> é melhor... alguns pais são difíceis... claro que nada é fácil hoje em dia... mas... é bom... tenho um aluno que tem dislexia e seu/sua mãe é maravilhosa... ela é perfeita... eu a amo e a outra professora não lidava bem com ela... eu não sei... <b>eu acho que</b> você deve mostrar que está interessado... eles eles ficarão orgulhosos... o professor está interessado em mim...

Neste segmento, tem-se a expressão “é a vida!” que é um enunciado fraseológico, ou seja, equivale a um enunciado completo, pois, seu significado é independente da oração. É classificado como locução oracional pragmática e possui carga pragmática significativa. Como MD, funciona como marcador conclusivo. A entrevistada estava explicando a dificuldade de lidar com alguns pais, contava que, algumas vezes, foi acusada de estar ensinando errado, mas, que ao final, reconheceram que, na verdade, quem estava errado eram eles, os pais, e não a professora. Dessa forma, conclui com a expressão “é a vida” para marcar o fato de que isso acontece na vida de todas as pessoas, nem tudo pode ser perfeito e enfatiza esse fato, aumentando a expressividade de sua fala. Neste trecho, aparece com a mesma função do “então”, ou seja, um marcador conectivo de conclusão (FRASER, 1990), mas, ao mesmo tempo, também funciona como um complementador de ideias (MUNTHER, 2005, p.21).

### Quadro 03

1- Hu-hu... você falou sobre o o professor hoje em dia... ele pode/tem um papel... <b>por exemplo...</b> como um tipo de educador... <b>quer dizer</b> criar a criança o estudante... então... <b>na sua opinião</b> esse é o papel do professor?
2- Não não não é... mas no meio do caminho você tem que... porque você está em uma sala com dez... são mais ou menos dez alunos em cada sala... mas... é:... eles são diferentes e as vezes você é como uma mãe para eles porque você tem que dizer não mastigue chiclete... não conversem alto... não jogue seus objetos nos seus colegas de classe... perguntem se podem sair... se podem entrar... e... isso é um tipo de educação que o professor de/tem que fazer algumas vezes porque... é algo que você tem que aprender em casa... pais podem educar nesse ponto... mas hoje em dia tem uma tendência de os pais acharem que igreja... escola e qualquer outra organização qualquer outra instituição deve educar seus filhos... não eles

Tanto a UF “por exemplo” como a “quer dizer” são enunciados fraseológicos pragmáticos. Possuem significação, constituindo assim enunciados completos. No entanto, se analisados como MDs, apresentam funções distintas no discurso.

O “por exemplo” acumula duas funções pragmáticas: primeiro, atua como partícula esclarecedora, pois, auxilia o interactante a explicar o que quis dizer com “papel do professor atualmente” que seria um “tipo de educador”. Ao mesmo tempo, como foi utilizado entre pausas e uma das características da fala é que ela é planejada localmente, ou seja, no momento da fala, indica planejamento, e, portanto, também tem, nesse discurso, a função de marcador de planejamento. A entrevistadora ganha tempo para planejar a sua próxima fala, para deixar claro o que espera como resposta. Essa é uma estratégia que o interlocutor pode utilizar-se para ganhar tempo de formular o que vai falar sem perder o turno<sup>7</sup>, pois sinaliza ao ouvinte que o falante ainda não concluiu sua fala. Por esse motivo, podem também ser classificados como marcador preenchedor de pausa ou de hesitação, os quais segundo Marcuschi (2003, p. 27) “servem como momentos de organização e planejamento interno do turno e dão tempo ao falante de se

<sup>7</sup> O turno conversacional é a participação de cada interlocutor no discurso. Segundo Galembeck (2003 p. 65), “uma das características mais evidentes da conversação é, seguramente, o fato de que os interlocutores alternam-se nos papéis de falante e ouvinte.” A alternância nos referidos papéis constitui a construção conjunta de um texto oral. É o que se classifica dentro da análise da conversação como troca de turnos entre os falantes.

preparar.” O autor acrescenta que tanto as pausas meditativas quanto as pausas preenchidas caracterizam-se como (p.64) “indicadores da esfera do planejamento cognitivo do texto” independentemente do fato de serem referentes a pensamentos retóricos, a hesitações, a ligação entre partes do texto ou separação dessas partes.

Com relação à utilização do marcador “quer dizer”, é possível classificá-lo como marcador de esclarecimento, pois, funciona como uma partícula introdutória da reiteração ou da explicação do que virá a seguir, como uma maneira de confirmar, dizer da mesma forma, o que já foi dito, e assim, sanar qualquer eventual dúvida que possa surgir. E foi esse o efeito que a interlocutora tentou imprimir em sua fala quando disse “como um tipo de educador... quer dizer criar a criança”. Utiliza-se, portanto, da fala da entrevistada e reitera, explicando o que ela entendia como “tipo de educador”: uma pessoa que tem o papel não só de educar formalmente, ensinar conhecimentos de livros, mas sim, criar, ensinar conhecimentos de vida. Segundo Munthe (2005 p.26) “ This MD marks speakers orientation toward own talk i.e. modification of idea and intention.”<sup>8</sup>

#### Quadro 04

1- Não seria... talvez porque... seus relacionamentos... o grupo onde você mora... ou... pessoas... as quais você é amiga... talvez eles tenham (( rápido)) eles trabalhem em trabalhos como esses então eles querem pessoas... ou eles acham que as pessoas... mereçam esses tipos de emprego... você entende o que eu quero dizer?
2- Sim... mas eu não acho... algumas vezes pessoas... os amigos dos meus pais... eh::... que eu conheço... erh... en/en/ encontram eles nos encontram na rua... e eles perguntam... qua/quand/ o que ela está estudando? Quando eu fazia graduação... e... meu meu pai... dizia para eles... bom ela estuda letras e literaturas... ela será uma professora... eles eles sempre respondiam... <b>Oh meu Deus...</b> mas é tão difícil... não é um bom emprego((risos))... É apenas... É sempre esse tipo de resposta... sempre... sempre...

Neste fragmento, destacamos o enunciado fraseológico “Oh meu Deus”, que pode ser classificado como uma locução oracional pragmática e que serve como modalizadora do discurso. Se analisada empiricamente, podemos dizer que tem a função

<sup>8</sup>*I mean* marca uma orientação do falante em direção a sua própria fala, por exemplo mudança de tópico e intenção. (Tradução nossa)

de introduzir uma fala direta, o que imprime valor de verdade, uma vez que, reproduz exatamente o que as outras pessoas falam. Utilizando-a, a entrevistada tenta mostrar que as pessoas realmente pensam que a profissão de professor não é fácil e bem remunerada ou valorizada pela sociedade. A expressão estereotipada exerce, no discurso, a função focalizadora, pois chama a atenção do ouvinte para o fato de que as pessoas se espantam quando descobrem que ela poderia ser qualquer coisa que quisesse ser, mas, que escolheu ser professora, o que exalta seu valor argumentativo. O uso do “oh” isoladamente, introduzindo qualquer exclamação, já carrega uma carga focalizadora. Segundo Munthe (2005 p. 15) o oh “marks a focus of speaker’s attention which then also becomes a candidate for hearer’s attention. *Oh* has or is suggested to have a pragmatic effect-the creation of a joint focus.”<sup>9</sup> Quando utilizado com a palavra “Deus” sua força expressiva de verdade é aumentada, pois há a evocação de uma entidade religiosa, a qual todos respeitam.

#### Quadro 05

- |  |
|--|
| 1- Ahm... primeiro de tudo eu gostaria de saber... sobre... o trabalho de professor em geral então... sua opinião... eu vou fazer uma perguntas claro mas... você é que vai dizer então... fale o máximo que puder e... a primeira coisa que gostaria de saber é... ah::... como você vê a profissão de professor entende?   |
| 2- Ok... bom... na verdade no Brasil <b>na minha opinião</b> ... ensinar::... é um tipo de dom... ou você nasceu para isso ou não... e... ahm... eu acho que no Brasil eles não... ahm::... eles realmente não tem o ensino como uma boa profissão... o governo não valoriza como deveria valorizar... ah... e... é duro... talvez se você for trabalhar em escolas públicas... então o que acontece? <b>Na minha opinião</b> você tem que estudar MUITÍSSIMO para receber um salário que pessoas de outras áreas como... pessoas que estudam direito eles só terminam a graduação e eles fazem concurso... eles passam e recebem 3000... 5000... e para os professores isso só acontece quando são professores de universidades ou quando ele ou ela concebem um emprego muito bom... em uma... muito boa escola particular em uma cidade grande então... você precisa estudar MUITÍSSIMO para receber um salário você precisa se tornar mestre ou phd... para ser para ter o mesmo pagamento de uma pessoa que algumas vezes só completou a... a graduação... isso não é justo... mas... <b>por outro lado</b> ... <b>eu acho que</b> é recompensador... ensinar é |

<sup>9</sup> Marca um foco de atenção ao falante, que em seguida também se tona candidato ao foco do ouvinte. *Oh* tem ou é sugerido ter um efeito pragmático de criação de foco unificado. (Tradução nossa)

uma profissão recompensadora... você não pode ser bilionário... se tornando professor mas você pode ser feliz... ou você pode... porque você pode ver os resultados enquanto outras pessoas não podem... se você for trabalhar no fórum por exemplo... você não consegue ver tantos resultados quanto nós podemos... positivos ((rápido)) porque se você trabalha no fórum... você vê pessoas brigando todo mundo quer... ah::... é... complicar a vida de outras pessoas... e se você é professor você vê as pessoas crescendo... e **eu acho que** isso é recompensador... **eu acho que** um dia talvez **Só por Deus**... Deus nos recompensará

Neste trecho, destacaremos a UF “por outro lado”, que pode ser classificada como um sintagma fraseológico, já que é uma conjunção adversativa, não possuindo significado isoladamente, e a UF “Só por Deus”, considerada um enunciado fraseológico, mais precisamente uma locução oracional proverbial, pois, além de possuir carga semântica independente da oração, modaliza a expressividade do enunciado.

A entrevistada, ao responder a pergunta, enumera vários aspectos que explicam o porquê de ela achar que ser professor não é recompensador, mas, apesar de todas as desvantagens, em um determinado momento, começa a enumerar as vantagens, e, para estabelecer essa troca, ela utiliza o MD “por outro lado”, que é classificado, pragmaticamente, como marcador contrastivo, pois, marca algum contraste entre os elementos que estabelece conexão. Com isso, promove a transição do que vai dizer.

Com relação ao MD “Só por Deus”, destacaremos três funções neste trecho: como partícula focalizadora, uma vez que chama a atenção do interlocutor para o que está dizendo, isto é, “Só por Deus”, pela intervenção de Deus, é que o professor poderá ser recompensado; como marcador de planejamento, pois, ganha tempo utilizando-o para pensar em como concluir; e como marcador de conclusão já que introduz, dá pistas, ao ouvinte, de como concluirá o que afirmou a apenas alguns segundos, que somente por Deus, os professores serão recompensados.

#### Quadro 06

1- E... Ehr::... como pude entender... para você... esse... esse tipo de recompensa não o dinheiro... é mais importante para você...

[

2- Sim... **Na verdade**... eu preciso ser sincera... quando eu fiz meu... quando eu fiz a minha primeira universidade... eu fiz Letras... de... eu terminei... eu acho que foi em 2004... eu achei que não era para mim... **eu não queria ficar dando murro em ponta de facas**... então eu decidi que eu faria vestibular e tentar direito... e então eu fiz... e me arrependi... eu Tive que fazer outra universidade... com o intuito de para notar... que ensinar:... é ... a minha... vida... ou meu amor... ou minha paixão... então você entende? então... eu não conseguia saber bem que eu tinha nascido para ser professora que o que eu faço... que eu era era... nascida para ser... quando... eu fiz outro curso universitário

É possível destacar, no fragmento 6 a UF “na verdade”, a qual se constitui um enunciado fraseológico pragmático, uma vez que, sua carga pragmática o faz ser um enunciado completo, e a UF “dar murro em ponta de faca”, que pode ser classificada como um esquema fraseológico, pertencendo assim ao discurso repetido (uma parêmia), mas, que pode apresentar alterações sintagmáticas como, “dar/ficar dando murro em ponta de faca” e/ou alterações de número como faca/facas.

O “na verdade”, enquanto MD, funciona como focalizador para o que declarará em seguida, bem como tem a função de Marcador esclarecedor, pois, introduzindo-o, a entrevistada indica que explicará o que acabou de dizer. Outra característica deste MD é que ele possui um certo caráter contrastivo, o qual direciona a declaração seguinte a ser, de certa forma, contrária à do outro interlocutor. É como se a informante quisesse esclarecer, de forma educada, que a informação anterior está parcialmente correta ou não está, proferindo, dessa forma, o que acredita ser verdade.

A expressão “ficar dando murro em ponta de faca” adquire, neste fragmento, a função de planejamento, bem como, de intensificadora de expressividade, aumentando assim, a força ilocutória do que foi dito. Utilizando-se de uma metáfora, a interactante diz que não adiantava ficar insistindo na profissão a qual acreditava não ter nascido com o dom para exercer, e assim, intensifica a expressividade do que acabou de afirmar.

### **Considerações finais**

Os Marcadores discursivos são elementos típicos da língua falada, responsáveis diretos pelas relações pragmático-discursivas, estabelecendo, dessa forma, elos coesivos entre as partes do texto.

As Unidades Fraseológicas são palavras que apresentam fixidez e estabilidade

quanto à sua formação, e abarcam tudo que, na língua, está tradicionalmente fixado, podendo ser consideradas complexos sintagmáticos fixos, o que indica certa estabilidade em sua forma, mas que, em consequência de uma propriedade léxico-semântica chamada idiomaticidade, possui significado semântico. Por conta dessa idiomaticidade, acabam por desempenhar um papel essencial de intensificação, de aumento da expressividade em enunciados e textos.

Por apresentarem muitas características coincidentes em sua forma, sintaxe e semântica, muitos elementos, classificados como Unidades fraseológicas na lexicologia, podem funcionar como marcadores discursivos quando analisados por meio da pragmática e da Análise da Conversação. Foi exatamente isso que este artigo pretendeu mostrar. Por meio da análise empírica de trechos de entrevistas, foram ressaltadas as funções pragmáticas e efeitos de sentido impressos quando da utilização das unidades fraseológicas como marcadores discursivos. Nem sempre as unidades fraseológicas atuam como marcadores, mas, a depender da intenção do falante, podem ser assim utilizadas.

A análise dos dados nos mostrou que dentre as UFs que atuaram como MDs, apareceram alguns sintagmas fraseológicos e apenas um esquema fraseológico, sendo a maior parte classificadas como enunciados fraseológicos.

No que diz respeito às funções pragmáticas das UFs que atuaram como MDs, foi possível observar que exerceram outras funções no discurso além de ser modalizadora de expressividade. As UFs atuaram como marcadores de atenuação, de opinião, *Hedge*, conclusivo, esclarecedor, planejamento, hesitação, focalizador e contrastivo, sendo, portanto, multifuncionais, o que nos leva a afirmar que as UFs podem, a depender do *corpus* analisado, assumir qualquer uma das funções atribuídas aos MDs, pois, como posto anteriormente, além de possuírem características semelhantes, adquirem as características pragmático-interativas dos MDs em alguns momentos, a depender da escolha do falante.

Os MDs não contribuem com acréscimos na unidade comunicativa, mas exercem funções interacionais que comandam estratégias adotadas pelos interlocutores na construção e manifestação de suas identidades sociais. Buscam assim, construir um evento comunicativo em que a cooperação está implícita, pois ela é necessária para que a fala se constitua de fato.

## Referências:

- BIDERMAN, M. T. C.; As ciências do léxico. In: ISQUERDO, A. N.; OLIVEIRA, A. M. P. P.; (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande, Ed. UFMS, 2001.
- BORBA, F. S.; *Propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas do léxico*. Revista Contexto e Linguagem, n. 1: Vitória, 2007. P.55-68.
- BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. *Politeness: some universals in language usage*. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.
- CAMPOS FURLAN. M. E. M.; *Os Marcadores Discursivos do Inglês falado no Brasil: um estudo de suas estratégias de uso e efeitos de sentido*. Três Lagoas, 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) PPG-UFMS.
- CORPAS PASTOR, G.; *Manual de Fraseologia Española*. Madrid: Gredos, 1997.
- COSERIU, E.; *Introdução ao Estudo Estrutural do Léxico*. In: Princípios de Semântica Estrutural, 1977.
- FRASER, B.; *An Approach to Discourse Markers*, In: *Journal of Pragmatics*. Trad. Pedro Caruso e Paulo F. Zanotto. Boston: Boston University - School of Education, 1990.
- \_\_\_\_\_. Pragmatic formatives. In: VERSCHUEREN, J., BERTUCCELLI-PAPI, M. (Eds). *The Pragmatic Perspective*. Amsterdam: Benjamins, 1987. p. 179-194.
- GALEMBECK, P. de T.; O turno conversacional. In: PRETI, D. (org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: Humanitas, 2003.
- \_\_\_\_\_. Preservação da face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, D. (org.). *O discurso Oral Culto*. São Paulo: Humanitas, 1999.
- HALLIDAY, M. A. K.; *Spoken and written language*, Oxford: Oxford University Press, 1989.
- MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 2003.
- \_\_\_\_\_. Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas, posições e funções. In: CASTILHO, A. T. (org.). *Português falado Culto no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1989.

MUNTHE, R; *The use of Discourse Marker in Written Text of President Susilo Bambang Yudhoyono's Speeches*. Tese de doutorado- University of Sumatera Utara. Medan, 2008.

RISSO, M. S.; URBANO, H.; SILVA, G. M. De O. Marcadores Conversacionais: Traços-Padrão Definidores. In: *Gramática do Português Falado*. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, vol VI, 2002.

ROSA, M. de M.; *Marcadores de atenuação*. São Paulo: Contexto, 1992.

SCHIFFRIN, D.; *Discourse Markers* [Studies in Interactional Sociolinguistics]. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

RUIZ GURILLO, L.; Hacia una delimitación de las propiedades fraseológicas. In: \_\_\_\_ *Aspectos de fraseología teórica española*. Anejo XXIV de la revista Cuadernos de Filología, 1997.

SILVA, M. B.; *Uma palavra só não basta: um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas*. Rev. De Letras, n.28, v.1-2. Jan/Dez, 2006.

TRISTÁ PÉREZ, A. M. Fuentes de las unidades fraseológicas. Sus modos de formación. In: \_\_\_\_ *Fraseología y Contexto*. La Habana: Ciencias Sociales, 1988.

\_\_\_\_ Teoría Fraseológica: visión general del problema. In: \_\_\_\_ *Fraseología y Contexto*. La Habana: Ciencias Sociales, 1988.

URBANO, H. Marcadores Conversacionais. In: *Publicação para Análise de Textos Oraís*. São Paulo: FFLCH da USP, 2003.

## **A STUDY ABOUT THE PRAGMATIC FUNCTIONS OF PHRASEOLOGISMS WHICH ACT AS DISCOURSE MARKERS**

### **ABSTRACT**

This article aims to analyze phraseologisms which work as discourse markers, thus signaling their functions and meaning effects in a discourse. The corpus is composed by parts of interviews made with English teachers in 2013. The research follows the empirical-inductive method and is anchored in the precepts of Phraseology: Copas Pastor (2003), Ruiz Gurillo (1997), Tristán Pérez (1988) e Silva (2006); and the Discourse Markers Studies from Discourse Analysis: Fraser (1990), Marcuschi (1989,2003), Munthe (2008), Risso, Urbano e Silva (2002), Shiffrin (1987) e Urbano (2003). The analysis of phraseological units in context, considering the actual conditions of use and taking into account their pragmatic functions, can determine the use patterns of these elements and show their regularity, what helps to understand how they organize themselves in the speech.

**Keywords:** phraseologisms, discourse markers, pragmatics.

Recebido em 19/01/2017.

Aprovado em 25/04/2017.